

# DINÂMICAS TERRITORIAIS SUSTENTÁVEIS INOVADORAS NA AGRICULTURA FAMILIAR: A CONSTRUÇÃO DE CESTAS DE BENS E SERVIÇOS COM IDENTIDADE CULTURAL EM SANTA CATARINA

## INNOVATIVE SUSTAINABLE TERRITORIAL DYNAMICS IN THE FAMILY AGRICULTURE: THE CONSTRUCTION OF PRODUCTS BASKETS AND SERVICES WITH CULTURAL IDENTITY IN SANTA CATARINA

Sérgio Leite Guimarães Pinheiro<sup>1</sup>

Mauro De Bonis Almeida Simões<sup>2</sup>

José Giovani Farias<sup>3</sup>

Sandro Luis Schlindwein<sup>4</sup>

Caroline Schio<sup>5</sup>

**Resumo:** Buscando inovações em processos de desenvolvimento, uma experiência interinstitucional de Desenvolvimento Territorial Sustentável com Identidade Cultural (DTS IC) em implementação na zona costeira de Santa Catarina (SC) objetiva articular atores sociais e institucionais, setores sócio produtivos, políticas e projetos distintos para promover dinâmicas territoriais sustentáveis e inovadoras, lastreadas pelo patrimônio identitário dos Agricultores Familiares, Pescadores Artesanais e outras comunidades tradicionais de dois territórios-piloto em SC. O referencial teórico desta experiência fundamenta-se na concepção do “Desenvolvimento Territorial Rural com Identidade Cultural” (DTR IC) cuja metodologia se baseia nos princípios da pesquisa-ação e da abordagem sistêmica de segunda ordem (“soft”). Este artigo sintetiza as estratégias de valorização das comunidades tradicionais, cujos resultados indicam a oportunidade da construção de Cesta de Bens e Serviços Territoriais “enraizados culturalmente”, além de sistemas sócio técnicos e produtivos alternativos ao processo de crescimento convencional baseado no aumento de escala de produtos padronizados (commodities). Por fim, também indica os dilemas e os desafios desta experiência.

**Palavras chave:** Desenvolvimento Territorial Sustentável. Identidade Cultural. Cesta de Bens. Serviços Territoriais.

**Abstract:** In order to innovate in the development processes, an inter-institutional experience of Sustainable Territorial Development with Cultural Identity (DTS - IC) experience in implementation on the coastal region of Santa Catarina State (SC), aims to articulate social and institutional actors, social-productive sectors, diverse policies and projects in order to promote sustainable and innovative territorial dynamics based on identity heritage of the Family Farmers, artisanal fishermen and other traditional communities in two pilot-territories of SC. The theoretical framework of this experience is based on the concept of “Rural Territorial Development with Cultural Identity” (DTR-IC) whose methodology is based on the principles of action-research and and systemic approach of second order (“soft”). This article synthesizes the appreciation strategies of traditional communities whose results indicate the opportunity of the construction of goods basket and Territorial Services “culturally rooted” as well as socio-technical and socio productive alternative systems to conventional growth process based on the scale-up of standardized products (commodities). Finally, this paper also indicates dilemmas and challenges of this experience.

**Key words:** Sustainable Territorial Development. Cultural Identity. Goods’ Basket. Territorial Services.

1 Pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI (pinheiro@epagri.sc.gov.br).

2 Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (maurodebonis@yahoo.com.br)

3 Pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI (giofenixforza@gmail.com);

4 Professor da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (sandroschlindwein@hotmail.com)

5 Oceanógrafa da Associação Comunitária Amigos do Meio Ambiente para a Ecologia, o Desenvolvimento e o Turismo Sustentáveis - AMA (caroschio@hotmail.com).

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO E OBJETIVOS

Uma experiência de Desenvolvimento Territorial Sustentável está em curso na região Sul do Brasil desde 2008 e corresponde a um esforço interinstitucional<sup>6</sup> denominado Projeto de “Desenvolvimento Territorial Sustentável com Identidade Cultural na zona costeira de Santa Catarina”, ou apenas Projeto “DTS IC - SC”. Partindo da premissa que os processos de desenvolvimento não devem se limitar a fazer “mais do mesmo” e “com os mesmos”, este projeto foi concebido com a intenção de desencadear o diálogo entre atores sociais e institucionais, tal como entidades públicas, empresas privadas, organizações do terceiro setor e iniciativas comunitárias e informais de dois territórios-piloto, tanto com a perspectiva de integrar distintos setores socioprodutivos quanto para propor um processo de desenvolvimento baseado na diferenciação cultural através do reconhecimento e da ativação dos recursos específicos das áreas onde atua, através de pesquisas e ações territoriais.

Em primeiro lugar, o presente artigo sintetiza alguns processos que foram realizados no âmbito desse Projeto, os quais permitem atingir objetivos iniciais (tais como: Laboratórios Territoriais, Cartas de Identidades Culturais, Roteiros Turísticos de Base Cultural, Marcas Territoriais e a Campanha Publicitária de Tesouros Locais), além de apontar as novas frentes em que pretende operar, como a construção de sistemas sociotécnicos e produtivos alternativos ao processo convencional de crescimento econômico operacionalizado pelo aumento de escala de produtos padronizados (commodities). Com essa perspectiva, o artigo explora aspectos relativos a uma ou mais Cestas de Bens e Serviços Territoriais caracterizadas por produtos e soluções “enrai-

zadas culturalmente”, além de discutir os dilemas e desafios que esse tipo de experiência envolve.

## 2. QUESTÃO NORTEADORA, ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A questão que norteou a concepção e motiva a execução do Projeto DTS IC - SC é verificar se o caminho da diferenciação por “enraizamento cultural de produtos e serviços”<sup>7</sup> reativa a cultura local, gera empregos e renda para as comunidades tradicionais da zona costeira e amplia a perspectiva da sustentabilidade em Santa Catarina (CERDAN *et al.*, 2011c; CERDAN ; SALTER, 2002; PINHEIRO *et al.*, 2009). Trata-se de uma abordagem alternativa ao processo de crescimento econômico que predomina no estado, com o qual se promove o aumento da escala de produção de commodities e serviços padronizados que dinamizam a economia, embora descaracterizem a identidade cultural e a integridade socioambiental dos territórios. Para tanto foi adotada a estratégia do “Desenvolvimento Territorial Rural com Identidade Cultural - DTR IC”, proposta por Ranaboldo e Scejtmán (2008, p.18), que reconhece a existência de dinâmicas territoriais distintas num território dado.

O conceito de dinâmicas territoriais designa aqui a evolução e a tradução das representações econômicas, sociais, políticas e ambientais das ações realizadas pelos agentes e as relações - alianças e conflitos - tecidas entre eles, podendo essas relações adquirir ou não um perfil coletivo. As interações e interferências dessas dinâmicas podem engendrar situações consideradas positivas e sinérgicas (com o reforço mútuo das dinâmicas) ou, em caso contrário, colidir frontalmente e gerar

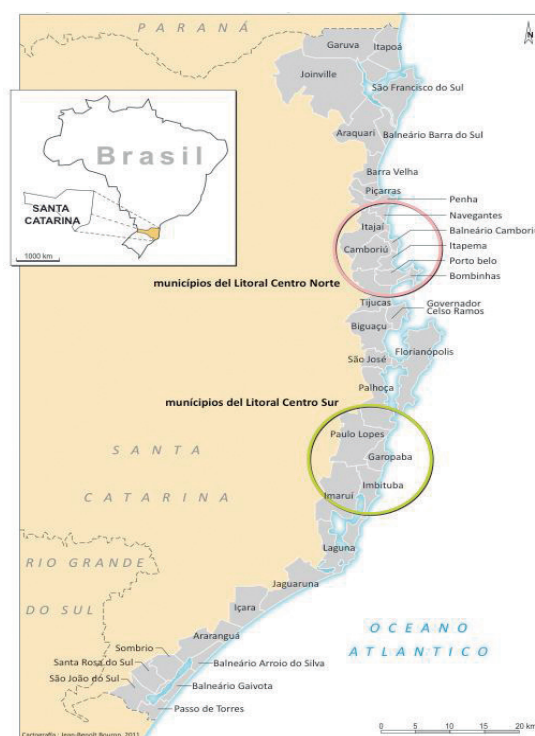
6 Esta experiência conta com a participação de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento - CIRAD, do Centro Latino Americano para o Desenvolvimento Rural - RIMISP e da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI. Tem apoio financeiro do Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA e do Governo do estado de Santa Catarina, entre outras fontes.

7 Essa discussão é parte do artigo “Dinâmicas territoriais sustentáveis na zona costeira de Santa Catarina: Estratégias para valorização de comunidades tradicionais, produtos e serviços com identidade cultural”, de Sérgio Leite Guimarães Pinheiro, Mauro De Bonis Almeida Simões, Claudia Ranaboldo, Luiz Carlos Mior e Divan Luiz Ferrari, apresentado e publicado nos anais do 51º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER, realizado em julho de 2013 em Belém (PA).

tensões ou conflitos mais ou menos agudos entre os vários grupos de atores sociais envolvidos (CERDAN et al., 2009; CERDAN, 2009). Cabe salientar que, em essência, Desenvolvimento Territorial Rural com Identidade Cultural (DTR IC) e Desenvolvimento Territorial Sustentável com Identidade Cultural (DTS IC) são construções científicas equivalentes, propostas por pesquisadores como Vieira et al. (2011), Fonte e Papadopoulos (2010), Vieira et al. (2010), Cerdan (2009), Cerdan e Salter (2002), Ranaboldo e Schejtman (2008), Flores (2007), Pecqueur (2006), Vieira et al. (2006), Sabourin e Teixeira (2002) e outros. Desse modo, pesquisadores, técnicos e lideranças comunitárias que participam do Projeto optaram pela perspectiva do DTS IC para evidenciar o desafio da sustentabilidade, o qual permanece como um dos maiores para o estado de Santa Catarina na última década. Mais que isso, o Projeto DTS IC - SC também pretende superar a dicotomia que há entre o espaço urbano e o universo rural, tanto quanto promover o diálogo de diferentes setores sócio produtivos tradicionais (como a pesca artesanal, agricultura familiar, turismo de base cultural e comunitária e diversas atividades culturais) com outros mais contemporâneos (como a pesca industrial e o turismo de massa).

Nesse sentido, o esquema metodológico do Projeto DTS IC - SC foi organizado com dois eixos que interagem e se retroalimentam, ou seja: a “pesquisa” e a “ação territorial”, enquadrando-se na categoria da Pesquisa-ação (THIOLLENT 2005; BAWDEN, 1992; KOLB, 1984; WHYTE, 1990) e da abordagem sistêmica “soft” (CHECKLAND, 1999; ISON, 2010). A adoção de uma abordagem “soft-systems”, ou de segunda-ordem, parte da premissa que sistemas resultam de distinções humanas, através da formulação de sistemas de interesse que têm um determinado propósito. Estes sistemas não têm estatuto ontológico, mas são dispositivos epistemológicos que possibilitam conhecer melhor a situação-problema com a qual se está engajando. Sistemas de interesse são, assim, constructos para lidar com a complexidade que se percebe no mundo e em uma determinada situação-problema, permitindo criar as circunstâncias necessá-

rias para se promover melhoria e mudança. A passagem de uma abordagem sistêmica de primeira-ordem (“hard”) para de segunda-ordem (“soft”) implica uma mudança de sistemicidade (CHECKLAND, 1999), do mundo para o processo de investigação (de aprendizagem) sobre o mundo. A abordagem “soft-systems” implica substituir a base epistemológica do modelo de transferência de tecnologias e adotar mudanças conceituais e práticas em relação à abordagem sistêmica “hard”. Entre essas mudanças destacam-se diferentes concepções de aprendizagem, pesquisa e de comunicação, as quais favorecem a emergência de novas relações entre os atores envolvidos numa situação-problema e presentes num sistema de interesse.



**Figura 1** Localização dos territórios-piloto LCS e LCN. Fonte: Acervo do Projeto DTS IC - SC.

Assim, as atividades do Projeto DTS IC - SC requisitam continuamente o envolvimento de seus integrantes com diferentes atores sociais e institucionais dos dois territórios-piloto, identificados na figura 1: o Litoral Centro Sul - LCS (que envolve os municípios de Garopaba, Paulo Lopes e Imbituba) e o Litoral Centro Norte - LCN (que agregam os municípios de Bombinhas, Porto Belo, Itapema e Balneário Camboriú).

Com essas relações, pesquisas e ações territoriais, ambiciona-se a formação de Fóruns interinstitucionais de diálogo territorial - ou inter setorial - até atingir um estágio democrático de governança territorial (VIEIRA, 2009, p.53) entre os atores sociais participantes do Projeto, além de empreender os negócios de uma - ou mais - Cesta de Bens e Serviços Territoriais (PECQUEUR, 2006) que valorizem as dimensões cultural, social, econômica e ambiental como pré-requisito para conquistar autonomia política e empoderamento<sup>8</sup> das comunidades beneficiadas pelo Projeto DTS IC - SC. As Figuras 2 e 3 mostram exemplos de identidades culturais características destas dimensões.

Esses propósitos demandam a superação de dilemas e desafios que passam pela revitalização cultural, a promoção da identidade cultural e o empreendimento de Sistemas sociotécnicos e produtivos (FERRARI, 2011, p.64), nos moldes das Cestas de Bens e Serviços Territoriais propostas por Pecqueur (2006), as quais serão pautadas pelo patrimônio cultural e a gestão sustentável dos recursos dos territórios LCS e LCN. A partir desta concepção, os primeiros anos do Projeto DTS IC - SC foram dedicados ao reconhecimento de trajetórias de desenvolvimento e dinâmicas territoriais existentes nesses territórios, a identificação das identidades culturais, dos atores sociais e institucionais, assim como das ameaças, potencialidades e iniciativas inovadoras que poderiam contribuir com o Projeto DTS IC - SC.

### 3. PESQUISAS, AÇÕES TERRITORIAIS, DILEMAS E DESAFIOS

Visto em detalhes, o Projeto DTS IC - SC venceu alguns estágios desde o seu início. Em 2006 e 2007 transcorreram as fases de concepção, desenho de parcerias institucionais e busca de financiamento público. Na etapa inicial de implementação (ocorrida entre 2008 a 2009), os procedimentos metodológicos incluíram um diagnóstico que revelou trajetórias

de desenvolvimento e dinâmicas territoriais existentes e conflituosas na Zona Costeira de Santa Catarina. Nestas dinâmicas territoriais, o núcleo mais ativo não estava vinculado ao patrimônio cultural e, em muitos casos, também não valorizava os recursos naturais. Nele prevalecia o crescimento econômico baseado no aumento de escala de produtos padronizados ("commodities"), sem identidade territorial, que ameaçam substituir uma diversidade de "micro" iniciativas pontuais e marginais, nas quais estão presentes identidades culturais com dificuldades e vulnerabilidades, bem como recursos naturais específicos. Um dos desafios principais do processo DTS IC é o de revitalizar, promover e articular iniciativas baseadas em identidades socioculturais e ambientais para que elas coexistam do melhor modo possível com o processo convencional de crescimento econômico, em vez de serem simplesmente suprimidas por ele. Ou seja: trata-se de tentar transformar uma tendência conflituosa (em que uma dinâmica exclui a outra) num cenário de convivência.

Na sequência seguiram atividades de pesquisa (como levantamentos, diagnósticos, visitas, oficinas e outros eventos) que contribuíram para revelar as principais identidades culturais (como as ilustradas nas figuras 2 e 3), atores, ameaças, potencialidades e algumas iniciativas inovadoras existentes, tais como projetos territoriais, agricultura ecológica, Fóruns da Agenda 21, Áreas de Preservação Ambiental (APA) de uso sustentável, onde há presença ativa de comunidades de pescadores artesanais, de artesãos e atividades culturais, entidades ambientais e associações comunitárias, entre outras que ajudaram a eleger os dois territórios-piloto para início dos trabalhos de pesquisa e ações territoriais: o Litoral Centro Sul (LCS) e Litoral Centro Norte (LCN).

A caracterização e qualificação das identidades culturais, atores e iniciativas de DTS IC, assim como a ênfase na incorporação das dimensões éticas, humanas e culturais no processo de desenvolvimento, se deram através de vários eventos realizados entre 2008 e

<sup>8</sup> Processo com o qual pessoas, organizações e comunidades adquirem a capacidade de participar ativamente nas dinâmicas decisórias no campo do planejamento e gestão para o desenvolvimento (Vieira et al., 2006).



Autoria: Daniel Rosar

**Figura 2** Pesca artesanal da tainha no território LCS



Fonte: Acervo do Projeto DTS IC - SC.

**Figura 3** Comunidade quilombola do território LCN

2013. Neste período, destacaram-se Oficinas, Laboratórios Territoriais e o Fórum Internacional de DTS-IC, realizado em 2011, aproximando-nos das Redes Territoriais Europeias e Latino Americanas. Estes eventos promoveram, desde então, comunicações interseoriais, interinstitucionais, interdisciplinares (JAPIASSU, 1976) e transdisciplinares, estimulando o diálogo e a interação entre setores, atores e entidades territoriais.

Para lidar melhor com a complexidade crescente implicada nos processos de desenvolvimento, foram formados comitês (interdisciplinares, transdisciplinares, interinstitucionais e interseoriais) para se encarregarem da gestão territorial e da construção e implementação dos planos de ação dos territórios LCS e LCN. Estes planos priorizaram, inicialmente, a elaboração de Cartas (Mapas) de Identidades Culturais e de Roteiros Territoriais de base cultural e comunitária. Mais recentemente, foram construídas as Marcas Territoriais desses territórios para promover e difundir os respectivos produtos e serviços com identidade cultural, elaborados pelas co-

munidades tradicionais dos territórios-piloto do Projeto DTS IC - SC (PINHEIRO et al., 2013). Os comitês foram instituídos na forma de Associações Territoriais e estão experimentando uma maior divisão de poder entre os atores interessados nas discussões e acordos acerca do futuro e dos respectivos empreendimentos dos territórios. Em particular, os comitês favorecem o empoderamento com a participação ativa de entidades e comunidades até então usualmente excluídas das decisões sobre os processos de desenvolvimento.

Uma oportunidade de revitalização cultural ocorrida com essas comunidades tradicionais foi utilizar seculares de Engenhos de Farinha de Mandioca como espaços para aprendizagem, sobretudo para educação infantil. Como exemplo deste tipo de ação pode ser citado um projeto interinstitucional realizado em Garopaba (SC) e articulado com a experiência de DTS IC em curso, que apoia a visita de escolas do ensino básico aos engenhos locais. Esta ação vem oportunizando o exercício de educação infantil onde o ensino e a aprendizagem são experienciais e objetivam

construir conhecimentos interativamente para transformar o território socialmente.

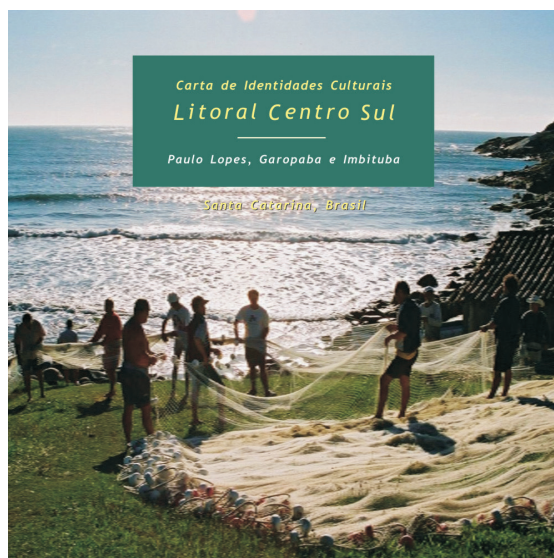
Os resultados destacam a importância que tais vivências disponibilizam ao processo de construção social de conhecimentos, valorização e reativação de identidades culturais do território, ensejando a constatação de que este tipo de atividade é estratégica para a sucessão cultural das comunidades tradicionais, pois os jovens rurais passam a conhecer através de vivências pessoais e coletivas os valores intrínsecos das atividades de seus antepassados, assim como também ocorre com os turistas e moradores urbanos, que passam a valorizar os produtos e os serviços típicos dos territórios rurais (SCHIO; PINHEIRO, 2014).

Experiências desse tipo tem evidenciado a importância das ações territoriais realizadas através do Projeto DTS IC - SC, as quais foram planejadas e executadas com abordagens inter e transdisciplinares, tais como: a) Laboratórios Territoriais - LABTER's, que estimularam o diálogo entre setores sócio produtivos e integraram entidades públicas, privadas e do terceiro setor com as atividades informais e comunitárias dos territórios; b) formação dos Comitês Territoriais dos territórios LCS e LCN, como instâncias de coordenação e concertação local; c) construção participativa de Cartas de Identidades Culturais,

que revelaram os recursos específicos mais expressivos dos territórios (figuras 4 e 5); d) experiências prospectivas de Roteiros Turísticos de Base Cultural e Comunitária; e) construção participativa de Marcas Territoriais para os territórios LCS e LCN (figura 6); f) campanha publicitária dos "Tesouros Locais" do território LCS; e g) institucionalização dos Comitês Territoriais do LCN e do LCS, os quais têm assumido a autoria das estratégias de curto, médio e longo prazos e o monitoramento dos empreendimentos, produtos e serviços desses territórios.

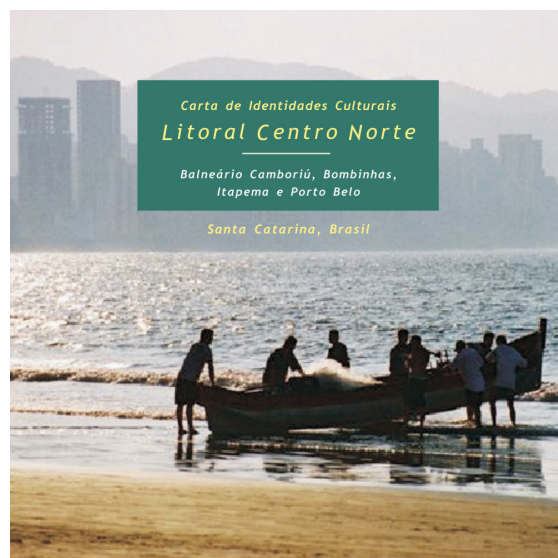
A maioria dessas ações no LCS está concluída. A Marca Territorial do LCN se encontra em processo de registro no Instituto Nacional de Propriedade Nacional - INPI<sup>9</sup>, a institucionalização do Comitê Territorial do LCN está em curso, na forma de uma Associação Territorial semelhante à Associação de Desenvolvimento Territorial Costa Catarina - ADTC, que foi instituída para gerenciar os negócios do LCS, e a campanha publicitária dos "tesouros locais" do LCN está por começar.

Cabe observar que as pesquisas e estudos foram elaborados em estreita relação com as ações territoriais, alimentando discussões, promovendo debates e diálogos entre atores a partir da apresentação e crítica dos principais resultados. Assim, os estudos feitos na UFSC,



**Figura 4** Carta de Identidades Culturais do LCS

Fonte: Acervo do Projeto DTS IC - SC.



**Figura 5** Carta de Identidades Culturais do LCN

Fonte: Acervo do Projeto DTS IC - SC.

em parceria com o CIRAD e o RIMISP, caracterizaram as trajetórias de desenvolvimento, as dinâmicas territoriais conflituosas existentes no LCS e LCN, o perfil das experiências inovadoras e a identificação de possíveis propostas de empreendimentos alternativos. Os resultados desses estudos foram publicados na forma de artigos científicos, capítulos de livro e relatórios de pesquisa, conforme constam em Pinheiro et al. (2012, 2013), Simões et al. (2012), Simões (2010), Cerdan, Policarpo e Vieira (2011c), Cerdan et al. (2009, 2011a, 2011b,), Cerdan (2009), entre outros.

Os resultados desta primeira fase (2008-2013) indicam que está emergindo mais autonomia nos territórios LCS e LCN. Os atores territoriais e participantes do Projeto DTS IC estão cada vez mais se encarregando dos processos gerenciais, operacionais e estratégicos dos territórios, assim como o planejamento e a gestão de novos estágios do Projeto. Nesse sentido, entre outras possibilidades, parece que os 2 territórios trabalhados alcançaram uma condição favorável para enfrentar um novo desafio: empreender Cestas de Bens e Serviços Territoriais (PECQUEUR, 2006).

Com essa perspectiva, vislumbra-se a organização de uma cooperativa que comercializará os produtos da pesca artesanal de cada território, a partir de processos eficazes de beneficiamento, embalagem, distri-

buição e comercialização. Entre os possíveis produtos que poderiam ser comercializados figuram postas de tainha, filés de pescados, camarões, lulas, siris, mexilhões, entre outros. Além dos produtos que já existem, os novos produtos tanto poderão ser oferecidos em mercados públicos quanto em restaurantes típicos, pequenas pousadas e outros espaços comprometidos com o turismo de base cultural e comunitária estimulados pelo Projeto DTS IC - SC.

Cabe lembrar, então, que boa parcela da pesca artesanal destes territórios resultam de saberes locais e do uso de equipamentos concebidos há séculos, tal como “canoas de um pau só” (SIMÕES et al., 2012), o que confere autenticidade e tipicidade para esses produtos e seus produtores. Entretanto, essa estratégia dependerá da realização de um processo educativo atrelado ao manejo adequado das espécies, em razão da redução dos estoques pesqueiros em toda zona costeira de Santa Catarina nas últimas décadas.

Organização semelhante será projetada para aglutinar os agricultores familiares dos territórios, tal como já ocorre em Itapema, município do território LCN. A ideia é reuni-los numa entidade que exponha e comercialize suas produções em feiras livres de produtos orgânicos e artesanais. Esses produtos também poderão ser oferecidos em restaurantes



Autoria: Ismael Paul.

**Figura 6** Atividade para construção participativa da Marca Territorial do LCS

9 Ver <[www.inpi.gov.br/portal/artigo/guia\\_basico\\_de\\_marcas\\_e\\_manual\\_do\\_usuario\\_sistema\\_emarcas](http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/guia_basico_de_marcas_e_manual_do_usuario_sistema_emarcas)>, acessado em abril de 2013.

típicos e pequenas pousadas, assim como satisfazer parcialmente a demanda institucional de merenda escolar das redes municipais de educação dos territórios em foco. Entre outros produtos, constam verduras, legumes e frutas, geleias de frutas orgânicas de época, farinha de mandioca de engenhos tradicionais, cachaça de alambiques artesanais e açúcar mascavo de antigos engenhos (como na Figura 7), caso alguns desses últimos sejam preservados e outros reativados (CERDAN; POLICARPO; VIEIRA, 2011C; CERDAN, 2009).

Da mesma forma, organização parecida deverá ser estimulada para beneficiar os artistas, artesãos e outros agentes comunitários do LCS e LCN, onde festividades populares, obras de artes e outras dinâmicas culturais formam um conjunto cativante de manifestações expressivas dos territórios (MARTINS, 2009, p.29), como folguedos, procissões religiosas, grupos musicais de filhos e netos de pescadores artesanais que cantam a cultura vernacular do território mesclada com elementos contemporâneos do cotidiano, artesanatos e outras possibilidades (SIMÕES *et al.*, 2012).

Todavia, como uma parcela considerável dessas artes, artesanatos, produções e dinâmicas culturais são juridicamente informais, a organização de cooperativas e associações - ou algum outro tipo de entidade que as represente - precisará capacitar seus membros e profissionalizar seus negócios, produtos e serviços. Por outro lado, empresas constituídas formalmente também podem participar das Cestas de Bens e Serviços Territoriais dos territórios, tal como agências de turismo interessadas nos "tesouros locais", pequenas pousadas e restaurantes típicos, ranchos de pesca artesanal, engenhos de farinha tradicionais ligados ao turismo de base cultural e comunitária, tanto quanto novos negócios poderão ser planejados para ativar outros recursos específicos como, por exemplo, uma agenda cultural dos municípios que integram os territórios ou até mesmo futuras Indicações Geográficas<sup>10</sup>.

Uma interessante e desejável promoção de produtos com qualidade específica no LCS seria a do "camarão de pomboca"<sup>11</sup>. Produções desse tipo devem ser articuladas

com a agenda artística e cultural dos territórios, onde "procissão das cruzeiras" (Figura 8), "ternos de reis" e "bois de mamão" (SIMÕES *et al.*, 2012) potencializariam os negócios de pequenas pousadas, restaurantes típicos e outras atratividades do turismo de base cultural e comunitária.

Como se pode deduzir, o potencial e o desafio para empreender projetos de produtos e serviços culturalmente enraizados, IG ou outros negócios são grandes. Contudo, devemos considerar que empreendimentos relacionados com a produção de alimentos orgânicos ou de uma série de serviços territoriais exigem taxas significativas de capital social<sup>12</sup> e associativismo de empreendedores informais, iniciativas privadas, atividades de organizações do terceiro setor (VIEIRA *et al.*, 2010) e das manifestações comunitárias, tal como as dádivas das benzedeadas e outras tantas (como na Figura 8). Isso significa que as Marcas Territoriais representam vários negócios independentes que atuarão de um modo integrado, coordenados pelas Associações Territoriais do LCS e LCN, as quais futuramente serão gestadas estrategicamente e operacionalmente pelos atores sociais e institucionais até agora assistidos e estimulados pelo Projeto DTS IC-SC.

Nesse sentido, quanto maior for o capital social da base dessas redes sociotécnicas e produtivas, das Cestas de Bens e Serviços Territoriais ou IG promovidas pelo Projeto, melhores serão as chances dos territórios se tornarem realmente significativos e suas Marcas representativas. Isso implica em não excluir os negócios informais nem minimizar a importância das tradições que plasmam as atividades culturais e identitárias que melhor exprimem as respectivas comunidades tradicionais dos territórios focalizados. Por isso, as Marcas Territoriais foram construídas participativamente e correspondem a uma estratégia interessante, pois respondem às circunstâncias em que coexistem diversidade cultural e desigualdade social, prometendo maior êxito em termos de inclusão social e empoderamento comunitário.





Autoria: Juliana Adriano.

Figura 7 “Farinhada” no LCS



Autoria: Acervo do Projeto DTS IC - SC.

Figura 8 Procissão das Cruzes do LCN

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os aprendizados evidenciados na primeira fase do processo DTS IC - SC (2008-2013) destacam-se os seguintes: a) o engajamento em uma situação-problema através de práticas amparadas em abordagens sistêmicas de segunda ordem (ou “soft”); b) a importância de lidar com a complexidade, evidenciada pelas propostas de territorialidade, sustentabilidade e a qualificação territorial que promove especificidades e diferenciação de comunidades, produtos e serviços materializadas na forma de Cartas de Identidade, Roteiros Culturais, Marcas Territoriais, entre outras estratégias; c) a redefinição da fronteira do sistema de interesse (compreendidos anteriormente como lavouras, propriedades ou empreendimentos e agora como territórios e comunidades sustentáveis); e d) participação ativa e empoderamento de entidades e atores normalmente excluídos das decisões sobre o futuro do território, através da “conversa com os outros”. Esta divisão de poder é garantida

pelos comitês territoriais, fóruns e associações interinstitucionais, intersetoriais, interdisciplinares e transdisciplinares de DTS-IC, instâncias essas que vêm se consagrando como espaços essenciais de conversação, planejamento e gestão territorial; e (f) necessidade de estreitar vínculos entre a educação (ou sistema de ensino escolar) ao contexto territorial, promovendo vivências sócio integrativas voltadas para a valorização das identidades culturais e resgate dos saberes tradicionais.

Os resultados alcançados até o momento indicam que a zona costeira catarinense possui recursos específicos suficientes a serem ativados, tanto pela diversidade étnica e sociocultural que possui quanto pela riqueza ambiental que dispõe. Além disso, ocorreu um processo de reconhecimento e apropriação desses recursos pelos atores sociais dos territórios trabalhados. No entanto, como o Projeto DTS IC - SC opera com abordagem científica audaciosa e metodologias de trabalho inovadoras, os empreendimentos estimulados até aqui requerem uma delicada

10 Conforme a Lei 9.279 / 96, as Indicações Geográficas reconhecem no Brasil um nome geográfico que tenha relação com um produto ou serviço específico e tenha notoriedade ou uma característica decorrente de fatores naturais e humanos. Essa Lei autoriza a proteção de nomes geográficos para produtos alimentares e não alimentares, assim como para serviços turísticos, de hotelaria e outros.

11 Trata-se de uma modalidade de pesca artesanal do complexo lagunar localizado no litoral sul de Santa Catarina, onde o pescador utiliza uma luz num capacete para atrair camarões graúdos e os captura com redes de mão.

12 Segundo Putnam (2000), a expressão capital social se refere ao lastro de uma determinada organização social, tal como confiança entre os atores de um local, suas normas e suas redes, as quais ampliam a eficiência da sociedade, permitindo o empreendimento de ações coordenadas.

mudança paradigmática do estatuto institucional do Estado e da mentalidade que prevalece entre trabalhadores e empreendedores dos territórios LCS e LCN. Isso quer dizer que o desafio de “enraizar produtos e serviços territoriais” é considerável. Mesmo assim, os resultados obtidos até agora e a motivação dos atores sociais e institucionais envolvidos com o Projeto indicam que as dinâmicas de DTS IC e as ferramentas utilizadas satisfazem as expectativas e animam o empreendimento de Cestas de Bens e Serviços Territoriais na zona costeira catarinense.

Do mesmo modo, está cada vez mais evidente que o caminho da diferenciação e qualificação de produtos e serviços com identidade cultural em territórios que possuem generosos recursos ambientais amplia as oportunidades de geração de emprego e renda, ainda que demande uma ressignificação da cultura local e reativação dos saberes locais, assim como a dinamização da economia dos territórios. Essa perspectiva importa, sobretudo, aos jovens das comunidades tradicionais, os quais atualmente estão marginalizados ou subempregados em entidades protagonizam os processos de crescimento econômico a partir da produção de commodities em larga escala.

Por outro lado, a constatação de que as atividades socioprodutivas e culturais mais expressivas dos territórios LCS e LCN ocorrem no período de baixa estação, tal como a pesca artesanal da tainha ou a “farinhada”, permite antever que os resultados de médio e longo prazos do Projeto DTS IC - SC estimulem consideravelmente a dinâmica socioeconômica desses territórios, os quais atualmente centram seus esforços apenas nos períodos de alta estação de veraneio. Um exemplo é o turismo de observação das Baleias Francas, dóceis mamíferos gigantes que de maio a outubro (baixa temporada turística) vem dar à luz e amamentam seus filhotes nas baías da costa catarinense. Por ficarem tão próximas aos costões e praias, os animais oferecem a turistas, moradores e visitantes um espetáculo de beleza única, oportunizando o desenvolvimento de um turismo de base comunitária, social e economicamente inclusivo.

Estas possibilidades destacam a relevância de um leque de oportunidades ainda pouco visíveis para experimentações criativas e inovadoras com o enfoque de Desenvolvimento Territorial Sustentável, as quais se realizadas poderiam dinamizar várias localidades do estado de Santa Catarina (VIEIRA *et al.*, 2010). Neste cenário o território de desenvolvimento é algo provisório e inacabado, ou uma “realidade em evolução”, onde sua “densidade” dependerá dos compromissos assumidos entre os atores e dos “jogos de poder” existentes (VIEIRA, 2009; CAZELLA *et al.*, 2009).

Nesse sentido, torna-se necessário investigar algumas pistas indicadas por Theys (2006, p.179), que remetem à observação dos processos de operacionalização dos princípios do Desenvolvimento Territorial Sustentável e as respectivas ações coletivas e territoriais, as quais demandam um continuo aperfeiçoamento de quatro modos de ação, diferentes e complementares: a) a fundamentação jurídica legítima, negociada entre os diferentes atores sociais, com regras claras e estabilizadas no longo prazo; b) a valorização da descentralização, incentivando as complementaridades entre os objetivos econômicos, sociais e ecológicos do desenvolvimento; c) as inovações institucionais; e d) o re-centramento das intervenções do setor público frente às incertezas da problemática socioambiental e os riscos embutidos nas dinâmicas convencionais de desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- BAWDEN, R. “Towards action researching systems” In: ZUBER-SKERRITT, O. (ed.). **Action research for change and development**. Brisbane: CALT / Griffith University, 1992, p. 21-51.
- CAZELLA, A.; BONNAL, F.; MALUF, R. S. (orgs.). **Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. Rio de Janeiro: MUAD X, 2009. 305 p.
- CERDAN, C. *et al.* “**Desenvolvimento terri-**

**torial sustentável na zona costeira do Estado de Santa Catarina, Brasil**". Santiago: Programa Dinâmicas Territoriales / RIMISP, 2011a. (Documento de Trabajo, n. 87)

CERDAN, C. et al. **Valorização dos ativos culturais e naturais das comunidades rurais e desenvolvimento territorial sustentável na zona costeira do Estado de Santa Catarina / Brasil. Informe final DTR IC**. Santiago: Programa Dinâmicas Territoriales / RIMISP, 2011b .

CERDAN, C; POLICARPO, M. A; VIEIRA, P. F. **"Sinergias y conflictos entre dinâmicas territoriales: rumbo al desarrollo sustentable en la zona costera del estado de Santa Catarina - Brasil"**. Santiago: Programa Dinâmicas Territoriales Rurales / RIMISP, 2011c. (Documento de Trabajo n°. 96)

CERDAN, C et al. **Informe parcial de investigación: desarrollo territorial sustentable en la zona costera del Estado de Santa Catarina - Brasil: definición de estrategias integradas y basadas en la valorización de la identidad cultural de las comunidades pesqueras tradicionales**. Santiago: Rimisp, 2009<sup>a</sup>.

CERDAN, C. **Desenvolvimento territorial sustentável na zona costeira do Estado de Santa Catarina - Brasil: definição de estratégias integradas e baseadas na valorização da identidade cultural das comunidades pesqueiras tradicionais**. Florianópolis: RIMISP, 2009b.

CERDAN, C; SAUTIER, D. "Construção e desenvolvimento dos territórios rurais: sistemas de produção de queijo em Sergipe". In: SABOURIN, E; TEIXEIRA, O. A. (orgs.). **Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais: conceitos, controvérsias e experiências**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2002, p. 131-142.

CHECKLAND, P. **Systems thinking, systems practice**. Chichester: Wiley, 1999. 330p.

FERRARI, D. L. **Cadeias agroalimentares curtas: a construção social de mercados de qualidade pelos agricultores familiares em Santa Catarina**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural / UFRGS. Porto Alegre, 2011.

FLORES, M. X. "La identidad cultural del territorio como base de una estrategia de desarrollo sostenible" in territorios con identidad cultural: perspectivas desde América Latina y la Unión Europea". **Opera**. Bogotá, n. 7, 2007.

FONTE, M; PAPADOPOULOS, A. G. (ed.). **"Name food after places. Food relocation and knowledge dynamics in rural development"**. Ashgate Publ., 2010. (Perspectives on Rural Policies and Planning Series)

ISON, R. Traditions of understanding: language, dialogue and experience. In: BLACKMORE, C (ed.). **Social learning systems and communities of practice**. London: The Open University, 2010, p. 73-87.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KOLB, D. A. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice-Hall, Inc. Englewood Cliffs, 1984.

MARTINS, P. "Manifestações expressivas de cabo-verdianos em Lisboa: Identidade e estética" In: MARTINS, P. (org.). **Território & sociabilidade: temas e práticas interdisciplinares**. Florianópolis: PEST / UDESC, 2009.

PECQUEUR, B. "Qualidade e desenvolvimento territorial: a hipótese da cesta de bens e de serviços territorializados". **Eisforia**. Florianópolis, v. 4, n. 4, p.135-153, 2006.

PINHEIRO, S L. G.; VIEIRA, P. H; CERDAN, C. "Dinâmicas territoriais sustentáveis: um novo conceito de desenvolvimento para as comunidades rurais e pesqueiras catarinenses". **Agropecuária Catarinense**, v. 22, n. 2, jul. 2009.

Agric. Fam.	Belém-PA	n. 10	p. 103-114	dez. 2014
-------------	----------	-------	------------	-----------

- PINHEIRO, S. L. G et al. "Desenvolvimento territorial sustentável com identidade cultural (DTS-IC): A experiência da Zona Costeira de Santa Catarina". In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 50, 2012 Vitória. **Anais...** Vitória: SOBER, 2012
- PINHEIRO, S. L. G et al. "Dinâmicas territoriais sustentáveis na zona costeira de Santa Catarina: estratégias para valorização de comunidades tradicionais, produtos e serviços com identidade cultural". In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 51, Belém, 2013. **Anais...** Belém (PA): SOBER, 2013.
- PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia:** a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. 260 p.
- RANABOLDO, C; SCHEJTMAN, A. (orgs.). **El valor del patrimonio cultural:** territorios rurales, experiencias e proyecciones latinoamericanas. Lima: IEP / RIMISP, 2008. 428 p.
- SABOURIN, E; TEIXEIRA, O. A. (orgs.). **Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais:** conceitos, controvérsias e experiências. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2002.
- SCHIO, C; PINHEIRO, S. L. G. Engenheiros tradicionais de farinha de mandioca: um espaço para a educação com abordagem sistêmica, aprendizagem experiencial, construção interativa de conhecimentos e transformação social. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 10, Foz de Iguaçu, 2014, **Anais.** Foz de Iguaçu (PR): SBSP, 2014
- SIMÕES, Mauro de Bonis Almeida et al. "A contribuição do design na construção social de territórios-piloto da zona costeira de Santa Catarina, SC)" In: MARTINS, Pedro et al. (orgs.) **Territórios e sociabilidade: relatos Latinoamericanos.** Florianópolis: Editora da UDESC, 2012.
- SIMÕES, M. D. B. A. **A construção e os efeitos da marca territorial do Município de São Bonifácio (SC).** Dissertação (Mestrado) - MPPT / FAED / UDESC. Florianópolis, 2010.
- THEYS, JACQUES. "O ordenamento territorial face ao desenvolvimento sustentável: sentido e limites de uma integração". **Eisforia**, v. 4, n. 4, p.179-198, 2006.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- VIEIRA, P. H. F.; POLICARPO, M; CERDAN, C. **Sinergias y conflictos entre dinámicas territoriales: rumbo al desarrollo sustentable en la zona costera del estado de Santa Catarina.** Florianópolis: Programa Dinámicas Territoriales Rurales / RIMISP, 2011.
- VIEIRA, P. H. F. et al. (orgs.). **Desenvolvimento territorial no Brasil:** subsídios para uma política de fomento. Florianópolis: APED / Secco, 2010.
- VIEIRA, P. H. F. "Políticas ambientais no Brasil: do preservacionismo ao desenvolvimento territorial". **Política & Sociedade**, v. 8, n. 14, p. 27-75. Florianópolis, 2009.
- VIEIRA, P. H. F.; CAZELLA, A. A; CERDAN, C. "Desenvolvimento territorial sustentável: conceitos, experiências e desafios teórico-metodológicos". **Eisforia.** Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 13-20, 2006.
- WHYTE, W. F. (ed.). **Participatory action research.** New Jersey: Sage Publications, Newbury Park, 1990.